

## AVALIAÇÃO CURRICULAR: A PERSPECTIVA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO

## CURRICULAR EVALUATION: THE PERSPECTIVE OF GRADUATES OF A NUTRITION COURSE

## EVALUACIÓN CURRICULAR: LA PERSPECTIVA DE EGRESOS DE UN CURSO DE NUTRICIÓN

Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro<sup>1</sup>, Larissa Loures Mendes<sup>2</sup>, Maria Flávia Gazzinelli<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar o currículo do curso de graduação em nutrição a partir da perspectiva do egresso. **Método:** coleta de dados, por meio de questionário eletrônico, que abrangeu aspectos gerais do currículo, formação em nutrição, estrutura curricular e habilidades e competências desenvolvidas. Os resultados foram analisados por distribuição de frequência e com base em referenciais da área da educação. **Resultados:** Mais de 90,0% dos participantes apresentaram uma visão positiva com relação à formação crítica com vistas ao perfil do egresso e relevante para atuar como nutricionista, pesquisador e educador em saúde. As principais habilidades e competências descritas no projeto pedagógico foram desenvolvidas, com exceção do conhecimento do alimento desde a sua produção e da administração de unidades de alimentação e nutrição. Foi predominante a visão negativa em relação à carga horária das disciplinas e à coerência entre as disciplinas básicas e profissionalizantes. **Conclusão:** o currículo avaliado tem conduzido à formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para atender às demandas exigidas pelo Sistema Único de Saúde, entretanto, apresenta algumas fragilidades que indicam a necessidade de ações que aprimorem a efetivação dos princípios de interdisciplinaridade e flexibilização curricular e que promovam o desenvolvimento de certas habilidades e competências específicas do nutricionista e a revisão da matriz curricular.

**Descritores:** Avaliação; Currículo; Ciências da nutrição; Avaliação Educacional; Educação Superior.

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the curriculum of the undergraduate nutrition course from the perspective of graduates. **Method:** data collection took place through an electronic questionnaire covering general aspects of the curriculum, nutrition training, curricular structure and skills and competences developed. The results were analyzed by frequency distribution and supported on educational references. **Results:** more than 90.0% of the participants presented a positive perspective of the critical training, in the view of the graduates' profile, and relevant to act as nutritionists, researchers and health educators. The main skills and competences described in the pedagogical project were successfully developed with the exception of knowledge on food, including its production, and management of food and nutrition units. A negative view predominated regarding the workload of semester courses and coherence between basic and vocational courses. **Conclusion:** the evaluated curriculum has led to the training of critical, reflective professionals who are prepared to meet the demands stipulated by the Unified Health System; however, there were some weaknesses that indicate the need for actions to improve the effectiveness of the principles of interdisciplinarity and curricular flexibility, and to promote the development of certain specific skills and competences of the nutritionists and to review the curricular program.

**Descriptors:** Evaluation; Curriculum; Nutrition Sciences; Educational Evaluation; Higher education.

### RESUMEN

**Objetivo:** evaluar el currículo del curso de graduación en nutrición, desde la perspectiva del egresado. **Método:** recolección de datos por medio de cuestionario electrónico, que abarcó aspectos generales del currículo, formación en nutrición, estructura curricular y habilidades y capacidades desarrolladas. Los resultados fueron analizados por distribución de frecuencia y con base en referenciales del área de la educación. **Resultados:** Más del 90,0% de los participantes presentaron una visión positiva con relación a la formación crítica, con vistas al perfil del egresado y relevante para actuar como nutricionista, investigador y educador en salud. Las principales habilidades y capacidades descritas en el proyecto pedagógico fueron desarrolladas, con la excepción del conocimiento del alimento desde su producción y de la administración de unidades de alimentación y nutrición. Fue predominante la visión negativa en relación a la carga horaria de las disciplinas y a la coherencia entre las asignaturas básicas y profesionalizantes. **Conclusión:** el currículo evaluado ha conducido a la formación de profesionales críticos, reflexivos y preparados para atender a las demandas exigidas por el Sistema Único de Salud, sin embargo, presenta algunas fragilidades que indican la necesidad de acciones que promuevan el desarrollo de ciertas habilidades y capacidades específicas del nutricionista y de revisión de la matriz curricular.

**Descritores:** Evaluación; Curriculum; Ciencias nutricionales; Evaluación Educacional, Educación Superior.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. <sup>2</sup>Graduada em Nutrição. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente na Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>3</sup>Graduada em Ciências Biológicas. Pós-Doutorado em Educação para Compreensão de Pesquisas Clínicas na Universidade de George Washington. Docente na Universidade Federal de Minas Gerais.

#### Como citar este artigo:

Carneiro ACLL, Mendes LL, Gazzinelli MF. Avaliação curricular: a perspectiva de egressos de um curso de Nutrição. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018;8:e2629. [Access \_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_.  
<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2629>

## INTRODUÇÃO

Numa perspectiva crítica, um currículo pode ser entendido como uma construção social, política e histórica e, para compreendê-lo, faz-se necessário atentar para as condições estruturais, organizativas e materiais que o permeiam, para as práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento e para a bagagem de ideias e significados que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação<sup>(1)</sup>. A avaliação é uma das estratégias utilizadas para investigar o currículo nessas dimensões, sintonizá-lo às diretrizes e políticas vigentes e até mesmo promover sua inovação<sup>(1,2)</sup>. Diversas são as conotações que podem ser atribuídas à avaliação curricular. Numa perspectiva somativa, configura-se como a interpretação de dados, que são fundamentados em padrões e critérios definidos, e que tem como finalidade apreciar o mérito ou o valor de alguma coisa<sup>(2)</sup>. Em perspectiva formativa, traduz-se em atribuição de sentidos e construção da realidade, influenciados pelos valores e contextos intervenientes<sup>(3)</sup>.

Avaliar um currículo pressupõe interpretar, conhecer e valorizar seus processos e produtos a fim de aperfeiçoá-lo e produzir o novo por meio da reconstrução horizontal de relações entre saberes, culturas e usos do conhecimento. A avaliação pode promover a reestruturação do currículo e a implementação de novas ações educativas que proporcionem mudanças significativas na formação de profissionais, de tal forma que eles sejam capazes de responder criticamente às demandas e necessidades vivenciadas nos diferentes cenários de atuação<sup>(4)</sup>.

Para responder a essas demandas e necessidades dos campos de atuação profissional, é necessário, antes de tudo, compreendê-las. Nesse sentido, a avaliação curricular realizada sob a perspectiva do egresso, pode muito contribuir. O egresso, por já ter experienciado o currículo durante a sua formação, bem como exercitado modos de agir no contexto do trabalho, mediado pelos conhecimentos e competências adquiridos, encontra-se em condições ideais para analisá-lo e criticá-lo de modo mais consistente.

Em seu cotidiano de trabalho, os egressos enfrentam situações bastante complexas que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso de graduação com aquelas requeridas em seu trabalho. Assim, abre-se a possibilidade de avaliar o currículo

vivenciado, considerando seus objetivos e princípios norteadores, sua proposta pedagógica e organização curricular, além de outros aspectos que compõem o processo de formação acadêmica. O diagnóstico das opiniões dos egressos sobre a adequação do currículo em relação à realidade profissional e às exigências da sociedade, caracteriza uma dimensão complementar e essencial à integralidade do processo de avaliação de cursos de formação profissional<sup>(5)</sup>.

Apesar de necessário e importante, o envolvimento do egresso na avaliação curricular é recente<sup>(5,6)</sup>. Foi somente a partir de 2004, com a promulgação da Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da sua normativa, a Portaria 300 do Ministério da Educação, de 30/01/2006, que aprovou o instrumento do SINAES de avaliação externa, que as Instituições de Ensino Superior vislumbraram, na relação com seus egressos, uma oportunidade de obterem melhor desempenho nas avaliações institucionais. Isso porque o SINAES incentiva, nas múltiplas avaliações que o configura, a participação e o engajamento dos vários atores da educação<sup>(7)</sup>.

Na prerrogativa de desenvolver uma avaliação participativa, capaz de produzir mudanças no currículo e afetar os atores nele envolvidos, além de atender à recomendação do SINAES, esse estudo de avaliação do currículo pelo egresso integra um estudo maior que inclui os olhares de diferentes sujeitos sobre o currículo. Apesar da relevância de se considerar esse ator do processo educativo na avaliação curricular<sup>(6)</sup>, o curso em estudo, nos seus mais de 10 anos de existência, nunca havia realizado uma avaliação que o incluísse. Diante do exposto, o presente estudo tem, por objetivo, avaliar o currículo do curso de graduação em nutrição a partir da perspectiva do egresso.

## MÉTODOS

Este estudo refere-se ao recorte de uma pesquisa maior de doutorado cujo objetivo foi avaliar o currículo do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a partir da perspectiva de docentes, estudantes e egressos, considerando o paradigma da avaliação curricular participativa e emancipatória, entendida como um modo de conhecer e aprender que produz subjetivação e que pressupõe a participação de sujeitos de

diferentes saberes e posições de poder. Nesse recorte são apresentados os resultados quantitativos da avaliação do currículo realizada pelos egressos, no período de setembro a dezembro de 2014. Os resultados dessa avaliação seriam apresentados aos docentes, participantes da pesquisa maior, para que pudessem ser considerados durante a avaliação curricular realizada por eles. Entretanto, em função da prorrogação do período de coleta de dados junto aos egressos, na tentativa de aumentar a adesão à pesquisa, não foi possível utilizar esses resultados na avaliação realizada pelos docentes, por ela já ter sido encerrada na época. Diante disso, foi elaborado e encaminhado um relatório da pesquisa para o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Nutrição.

Foram convidados a participar da pesquisa, 303 formados em nutrição pela UFMG, entre os anos de 2008 (primeira turma) e 2013, que possuíam cadastro com *e-mail*, junto à Seção de Ensino da Escola de Enfermagem, onde o curso é oferecido. O convite para participar da pesquisa foi enviado por *e-mail*. Nele, havia um *link* para acessar um questionário eletrônico, autoaplicável, elaborado exclusivamente para a pesquisa, por meio de uma ferramenta para a criação de formulários eletrônicos do *Google Docs*.

O objetivo do questionário foi avaliar a visão do egresso sobre a sua formação e o currículo do curso. Inicialmente, o participante deveria ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no caso de aceitar participar, tinha acesso imediato às questões do formulário, momento em que deveria caracterizar a sua área de atuação profissional e seu ano de formação.

Na elaboração do questionário, foram tomados como referência, o projeto pedagógico do curso (PPC) de nutrição<sup>(8)</sup> e alguns estudos sobre avaliação curricular realizada por egressos<sup>(9-10)</sup>.

As questões abertas do questionário abordaram os pontos positivos e os que poderiam ser aprimorados no curso e foram elaboradas com a intenção de que os egressos pudessem expressar, de forma singular, suas opiniões com relação aos conteúdos investigados. Os dados obtidos por meio dessas questões foram agrupados e utilizados como referência para maior elucidação das questões fechadas.

As questões fechadas foram separadas em três grupos. O primeiro abarcou questões relacionadas aos aspectos gerais do currículo: o

princípio norteador da formação, a proposta pedagógica e a organização curricular. A essas questões, o participante possuía como opção de resposta “sim totalmente”, “sim parcialmente”, “não” e “não sei”. O segundo grupo incluiu questões referentes às habilidades e competências necessárias à formação do nutricionista e as opções de respostas foram: “nada”, “pouco” e “muito”. No último grupo estavam dispostas as questões que abordaram a visão geral dos participantes sobre a estrutura curricular, os estágios, as atividades práticas integradoras e monitoradas, o internato rural e a sua formação em nutrição. A essas questões, o participante deveria responder: “muito ruim”, “ruim”, “bom”, “muito bom” e “não sei”.

Os resultados das questões fechadas foram digitados em planilha do *Microsoft Excel*® versão 2010, analisados por distribuição de frequência e com base em referenciais da área da educação, especificamente da avaliação curricular. Para a descrição dos resultados do primeiro bloco de questões, os percentuais de respostas “sim totalmente” e “sim parcialmente” foram somados, representando uma visão positiva do quesito avaliado, enquanto a opção “não” indicou uma visão negativa. Para a análise desses resultados, procedeu-se também ao teste de diferença de proporções, realizado por meio do *software* estatístico Stata 13.0, admitindo-se como significativo p-valor <0,05.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 32085114.3.000.5149), e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação curricular sob a perspectiva dos egressos referem-se à análise das suas respostas às questões fechadas e abertas sobre a sua formação e o currículo do Curso de Nutrição e serão apresentados conforme foram organizados no instrumento de coleta de dados.

A pesquisa contou com a participação de 104 egressos (34,3%). A maior parte dos participantes concluiu o curso de nutrição nos anos de 2012 (27,9%) e 2013 (22,1%). Os formados em 2008 e 2009 foram os que menos aderiram à pesquisa (14,4% e 13,5% respectivamente). Essa participação dos egressos foi significativa quando comparada com a taxa de retorno padrão de questionários de pesquisas *online*, que oscila entre 7,0 e 25,2%<sup>(11-14)</sup>.

Usualmente, a taxa de adesão a pesquisas realizadas *on-line* tende a ser menor, quando comparada com as tradicionais, enviadas por correio convencional. Entretanto, em função do menor tempo exigido para a coleta de dados, do custo reduzido, da praticidade e da maior agilidade na tabulação dos resultados, essa forma de coleta de dados vem sendo utilizada com frequência, em diferentes estudos<sup>(11)</sup>.

Nessa pesquisa, em especial, há um fator que pode ter dificultado a adesão. Possivelmente, alguns *e-mails* estavam desatualizados ou em desuso, principalmente os dos egressos com maior tempo de formados, fato esse, que pode justificar uma menor participação daqueles que concluíram o curso de nutrição nos anos de 2008 e 2009, quando comparados com os que o concluíram mais recentemente, em 2012 e 2013.

Das possíveis áreas de atuação profissional do nutricionista, a maior parte dos egressos participantes atuava em nutrição clínica (21,0%), seguido de 19,0% que cursava mestrado ou doutorado sem ter outra atividade profissional e de 16,2% que não atuava na área de nutrição. Participaram também egressos que atuavam na área de alimentação para coletividade (13,4%), saúde coletiva (6,7%) e nutrição esportiva (4,8%). Observa-se que a distribuição das áreas de atuação profissional dos participantes da pesquisa, com exceção dos que cursavam mestrado ou doutorado e dos que não atuavam na área de nutrição, está em consonância com a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Nutricionistas<sup>(15)</sup>, que definiu a área de maior percentual de atuação como a clínica (41,6%), seguida da alimentação coletiva (32,4%),

docência (9,4%), saúde coletiva (8,8%) e nutrição esportiva (4,1%). Também está em consonância com um estudo que envolveu egressos de um curso de nutrição<sup>(16)</sup>, no qual a maior parte dos participantes atuava na área clínica (36,6%), seguida da alimentação coletiva (31,0%). No entanto, está em dissonância com o encontrado em outro estudo<sup>(17)</sup>, em que a alimentação coletiva foi a área de maior atuação entre os participantes (28,9%), seguida da nutrição clínica (27%), do ensino (20,7%) e da saúde pública (12,6%).

Ao observar os resultados sobre os aspectos gerais do currículo (Tabela 1), verificou-se que a proporção de egressos que apresentaram visão positiva do currículo foi maior do que a proporção dos que manifestaram visão negativa. A formação com vistas ao perfil do egresso foi positiva para 96,1% dos investigados. Sobre a formação crítica, 97,1% também apresentaram visão positiva, afirmando terem sido formados para atuar como profissionais críticos. Quase a totalidade dos egressos evidenciou que recebeu conhecimentos relevantes para atuar como nutricionista (98,1%), como pesquisador e educador em saúde (90,3%) e para realizar as atividades inerentes à profissão (94,9%). Ainda no que se refere aos aspectos gerais do currículo, segundo 90,3% egressos, houve a integração entre ensino, pesquisa e extensão, durante sua formação em nutrição. Faz-se importante destacar que, em respostas às questões abertas, grande parte dos participantes destacou a possibilidade de inserção em atividades de pesquisa como um dos pontos positivos do curso.

Tabela 1 - Visão dos egressos sobre a efetivação do preconizado no Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2014.

Nº	Conteúdos investigados	Visão Positiva		Visão Negativa	
		n	%	N	%
1	Formação orientada para perfil do egresso	98	96,1	4	3,9
2	Formação para atuar como um profissional crítico	101	97,1	3	2,9
3	Aquisição de conhecimentos relevantes para atuar como nutricionista	102	98,1	2	1,9
4	Aquisição de conhecimentos que contribuem para a atividade profissional	94	94,9	5	5,1
5	Aquisição de conhecimentos para atuar como pesquisador e como educador em saúde	93	90,3	10	9,7
6	Interação entre ensino, pesquisa e extensão	93	90,3	10	9,7
7	Articulação entre teoria e prática	97	94,2	6	5,8
8	Relação professor-aluno pautada no respeito mútuo e na troca de experiências	102	98,1	2	1,9
9	Coerência entre os conteúdos das disciplinas básicas e profissionalizantes	86	85,1	15	14,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto ao princípio curricular da articulação entre teoria e prática profissional, uma considerável parcela de pesquisados apresentou uma visão positiva (94,2%). Esse resultado corrobora o encontrado nas respostas dos egressos às questões abertas, quando a inserção do estudante em cenários de prática, desde o início do curso (ação desenvolvida para viabilizar tal articulação), foi um dos itens de maior destaque dentre os pontos positivos do curso. Essa inserção é reforçada por Neto e Silva<sup>(18)</sup>, como um dos potencializadores da formação crítica e reflexiva, entretanto, as autoras destacam a necessidade de ampliação do tempo de permanência do estudante no campo de prática, para que possa exercitar ainda mais a reflexividade crítica e avançar no desenvolvimento das competências necessárias à sua formação.

Ao investigar sobre a proposta pedagógica do curso, que compreende, dentre outros, a relação professor-aluno pautada no respeito e na troca de experiências, a visão dos egressos também foi positiva (98,1%). O único conteúdo investigado, que se referiu à organização curricular e abordou a coerência entre o conteúdo das disciplinas básicas e profissionalizantes do currículo, foi o que apresentou menor percentual positivo de respostas (85,1%) e, por consequência, maior percentual negativo (14,9%).

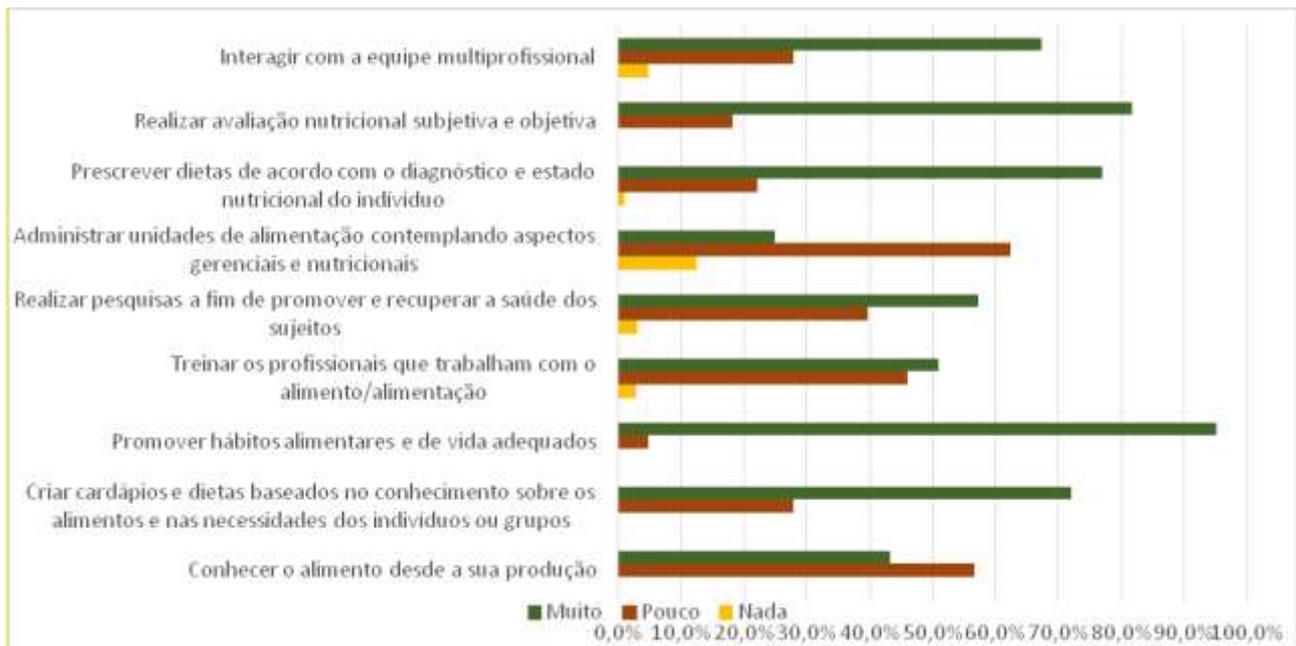
Observa-se que os egressos apresentaram uma visão muito positiva da sua formação e do currículo do curso de nutrição, o que corrobora o encontrado na literatura<sup>(19)</sup>. Como pontos fortes do currículo apontados pelos participantes, merecem destaque a formação generalista, crítica e reflexiva, ajustada à realidade de atuação profissional do nutricionista e potencializadora das principais habilidades e competências necessárias a esse profissional. Para viabilizar essa formação, são oferecidos estágios curriculares (incluindo internato rural) de excelente qualidade e atividades práticas desde o início do curso, como forma de promover a integração teoria e prática e a interdisciplinaridade.

Um estudo realizado com estudantes da área da saúde<sup>(20)</sup> destacou que, por meio do estágio curricular, foi possível oportunizar a articulação teoria e prática, a interdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional, o que contribuiu enormemente para a formação crítica e reflexiva dos diversos profissionais, incluindo os de nutrição. Em outro estudo, egressos de um curso de enfermagem, ao se reportarem às competências desenvolvidas no processo formativo e vivenciadas no cotidiano profissional, foram enfáticos em destacar a importância da prática associada à teoria para construção significativa do conhecimento<sup>(6)</sup>.

Essa formação, proporcionada pelo curso em estudo e tão bem avaliada por seus egressos, vai ao encontro do preconizado nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Nutrição<sup>(21)</sup>, que determina a formação de nutricionistas generalistas e capazes de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Ao conduzir a formação do nutricionista pautada nesses preceitos, o curso prepara o estudante para além da atuação em todas as áreas da nutrição, perpassando por uma perspectiva mais complexa, menos “biologicista”, mais focada nas questões sociais e em sua inserção no SUS, com capacidade de leitura dos problemas locais<sup>(22)</sup>.

Ao investigar as habilidades/competências definidas, no currículo, como necessárias à formação do nutricionista (segundo grupo de questões - Figura 1), foi possível constatar que promover hábitos alimentares e de vida adequados (95,2%), realizar avaliação nutricional (81,7%), prescrever dietas (76,9%) e criar cardápios (72,1%) foram as mais desenvolvidas durante a formação dos egressos. Em contrapartida, conhecer o alimento desde a sua produção e administrar unidades de alimentação contemplando aspectos gerenciais e nutricionais foram as habilidades/competências menos desenvolvidas pelos egressos. Ao responder às questões abertas, um dos participantes destacou que sentiu falta de uma formação mais sólida em conteúdos gerenciais com ênfase em gestão de pessoas.

Figura 1 - Grau de desenvolvimento de habilidades/competências durante a formação, na visão dos egressos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2014.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

É possível perceber que, segundo os egressos, a grande maioria das habilidades e competências específicas do nutricionista foram desenvolvidas durante a formação no curso de nutrição em estudo. Entretanto, merece destaque, como pontos a serem ajustados no currículo, as habilidades e competências relacionadas ao conhecimento do alimento desde sua produção e a administração de unidades de alimentação e nutrição (UAN) necessitam ser melhor desenvolvidas. Esse resultado indica haver um processo de recontextualização<sup>(23)</sup> do currículo planejado, ou seja, na transferência do contexto oficial para o contexto da prática, houve um movimento de reinterpretação e de reposicionamento que imprimiu novas interpretações do PPC, o que pode ter dificultado o desenvolvimento das habilidades e competências em questão. Isso porque, no projeto pedagógico do curso<sup>(8)</sup>, são contemplados conteúdos e disciplinas destinados ao desenvolvimento dessas habilidades e competências mas, segundo os egressos, isso não ocorreu. É explicitado, no PPC, que o percurso de formação do estudante perpassa pela visão global da cadeia alimentar, pela transformação do produto animal/vegetal em alimento e sua integração com o homem. Além disso, a matriz curricular contempla disciplinas como “ecologia aplicada à nutrição” e “geoeconomia em

nutrição” que têm, como propósito, a construção do conhecimento referente à cadeia alimentar, sua relação com o meio ambiente e os aspectos geográficos e econômicos da produção, distribuição e consumo de alimentos. No que se refere à administração de unidades de alimentação e nutrição, a matriz curricular inclui duas disciplinas e dois estágios curriculares obrigatórios específicos para esse fim, perfazendo um total de 300 horas, além de várias outras disciplinas da área de alimentos que, juntas, constituem a base da administração de UAN como composição de alimentos, técnica dietética e planejamento de cardápios.

No exercício de compreender os motivos pelos quais essas habilidades e competências não foram desenvolvidas a contento, segundo os egressos, uma hipótese foi levantada, além da recontextualização já discutida. O grande número de pesquisados que não atuava na área de alimentação para coletividades pode ter influenciado a visão negativa que apresentaram em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências para atuar nessa área. Apesar de ser um dos campos de trabalho que mais emprega nutricionistas atualmente<sup>(24)</sup>, não está entre as principais aspirações de atuação profissional dentre os estudantes de nutrição<sup>(25)</sup>. Ao avaliar a matriz curricular de um curso de nutrição, pesquisadores<sup>(26)</sup> também encontraram uma lacuna no desenvolvimento de habilidades e

competências na área de gestão de UAN e, na tentativa de saná-la, incluíram, no PPC, conteúdos referentes à gestão de pessoas.

No último grupo de questões analisadas, pretendeu-se investigar a visão geral do egresso em relação à sua formação em nutrição (Tabela 2). Os estágios curriculares obrigatórios corresponderam ao item que obteve maior satisfação entre os participantes, uma vez que

55,9% deles os considerou “muito bom” e 39,2% “bom”. Esse resultado corrobora o encontrado nas respostas às questões abertas, em que a alta qualidade dos estágios curriculares foi destaque entre os pontos positivos do curso. O internato rural, como opção de estágio para os estudantes, também foi muito bem avaliado pelos egressos (46,3% “muito bom” e 45,3% “bom”).

Tabela 2 - Visão geral dos egressos sobre o Curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2014.

N°	Item a ser avaliado	Muito ruim		Ruim		Bom		Muito bom	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1	Estrutura curricular (disciplinas e cargas horárias que compõem o currículo)	2	2,0	34	33,0	57	55,3	10	9,7
2	Estágio curricular obrigatório	0	0,0	5	4,9	40	39,2	57	55,9
3	Atividades Práticas Integradoras (API)	4	4,0	23	22,7	53	52,5	21	20,8
4	Atividades Práticas Monitoradas (APM)	6	5,9	17	16,7	54	52,9	25	24,5
5	Internato Rural	1	1,0	7	7,4	43	45,3	44	46,3
6	De modo geral, sua formação em nutrição pela UFMG foi:	0	0,0	3	2,9	44	42,7	56	54,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A satisfação dos egressos em relação às disciplinas Atividade Prática Monitorada - APM (que objetiva promover, desde o início, a articulação entre teoria e prática por meio de atividades práticas desenvolvidas pelos discentes e monitoradas por docentes) e Atividade Prática Integradora - API (que objetiva promover a interdisciplinaridade nos primeiros semestres do curso, a fim de evitar a fragmentação e superposição de conteúdo das disciplinas) foi bastante variada. Os resultados estiveram entre 22,7% de “muito bom”, 52,7% de “bom” e 19,7% de “ruim”. Sobre essas disciplinas, as respostas às questões abertas também foram muito variadas, revelando uma falta de consenso entre os participantes. Existiram aqueles que as valorizaram e consideraram como ponto forte do curso e aqueles que defenderam a redução ou mesmo a retirada da API e APM da matriz curricular.

A questão que tratou da satisfação do egresso em relação à matriz curricular foi a que obteve o menor percentual de “muito bom” (9,7%) e o maior percentual de “ruim” (33,0%). Esse resultado vai ao encontro do obtido nas respostas às questões abertas, onde grande parte dos egressos destacou a carga horária de

disciplinas, a inserção e/ou exclusão delas da matriz curricular, a oferta de disciplinas optativas e a sobreposição de conteúdo como importantes pontos a serem melhorados no currículo. A análise desses resultados explicita a necessidade de uma revisão na matriz curricular a fim de ajustar as disciplinas e cargas horárias que a compõe e a coerência entre conteúdos de disciplinas básicas e profissionalizantes. Na busca por compreender as representações sociais dos egressos de nutrição acerca do seu curso de graduação, pesquisadores<sup>(27)</sup> também encontraram elementos que indicavam a necessidade de ajustar a carga horária de algumas disciplinas da matriz. Entretanto, destacaram serem essas mudanças curriculares uma das mais difíceis, pois “envolvem além mudanças pedagógicas, alterações que confrontam interesses diferentes entre indivíduos, incomodam visões de mundo e práticas cristalizadas e dependem das relações de poder internas e externas à Universidade (p. 183)”<sup>(27)</sup>.

De modo geral, a satisfação dos egressos em relação à sua formação em Nutrição foi muito positiva, uma vez que quase a totalidade deles a avaliou como “muito boa” (54,4%) ou “boa” (42,7%).

Um relatório com todos os resultados desta pesquisa foi encaminhado ao NDE e Colegiado do Curso de Nutrição. No processo de elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em 2015, esses resultados foram tomados como referência e o instrumento de avaliação utilizado na presente pesquisa passou a integrar a política de acompanhamento do egresso. Há intenção do Colegiado do Curso de promover, nos próximos anos, uma reforma curricular e os resultados da avaliação do currículo, realizada pelos egressos, serão utilizados para fomentar tal reforma.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que, na perspectiva dos egressos, o currículo do curso de nutrição da UFMG tem conduzido a formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para atender às demandas exigidas pelo SUS e pelos diversos campos de atuação do nutricionista. Entretanto, existem algumas fragilidades no currículo atual que indicam a necessidade de ações que promovam o desenvolvimento de algumas habilidades e competências específicas do nutricionista e de revisão da matriz curricular. Nesse sentido, a realização de encontros frequentes e participativos, destinados à análise e ajuste da matriz curricular, pode propiciar a formação do nutricionista mais alinhada às diretrizes curriculares, ao contexto social onde o nutricionista se insere e às demandas das áreas de atuação desse profissional.

Além disso, a formação continuada de docentes pode potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas à formação do nutricionista e proporcionar um alinhamento maior entre disciplinas básicas e profissionalizantes rumo à superação da fragmentação do conhecimento.

No que se refere especificamente ao estudo desenvolvido, é importante ressaltar que as questões abertas inseridas no instrumento de coleta de dados possuíram um alcance restrito. As respostas a essas questões se mostraram bastante superficiais e não possibilitaram a captação das singularidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A inclusão de questões abertas em questionários de auto aplicação deve ser cuidadosamente pensada para que realmente consiga cumprir seu propósito.

### REFERENCES

1. Gimeno Sacristán J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 4a ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
2. Félix GT, Leite D, Pinho I. Duplo sentido da avaliação: a percepção dos estudantes sobre o desempenho docente. *Atas Invest Qual Educ.* 2016 [citado em 7 maio 2017];1:58–68.. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/589/578>
3. Eyng AM. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. *Rev Dialog Educ.* 2015;15(44):135–57. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.044.DS06>
4. Bethony MFG, Souza V, Soares AN, Franco ECD, Souza RS, Oliveira VAC. Avaliação do currículo de enfermagem: travessia em direção ao projeto pedagógico. *REME.* 2016;20:e962. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20160032>
5. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educ Rev;* 2014;(54):203–19. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36720>
6. Meira MDD, Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(1):16–22. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690102i>
7. Queiroz TP, Paula CPA. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. *Perspect Gest Conhecimento.* 2016 [citado em 5 ago 2017];6(1):4–18. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23362>
8. Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto de criação do curso de graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2003.
9. Espartel LB. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma Instituição de Ensino Superior Catarinense. *Rev Alcance (on line).* 2009;16(1):102–14. <https://doi.org/10.14210/alcance.v16n1.p102-114>
10. Palharini FA, Palharini DB. Opinião de diplomados sobre o curso de psicologia da UFF. *Fractal (Niterói).* 2008;20(2):583–600. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200020>

11. Freitas H, Janissek-Muniz R, Moscarola J. Uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados. 2014 [citado em 5 out 2017]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4801/000504797.pdf?sequence=1>
12. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa. 8a ed. São Paulo: Atlas; 2017.
13. Vieira HC, Castro AE, Schuch Júnior VFS. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Trabalho apresentado no VIII Seminário em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade; 2010 set [citado em 19 set 2017]. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.josenorberto.com.br/josenorberto/O%20uso%20de%20question%C3%A1rios%20via%20e-mail%20em%20pesquisas%20acad%C3%A1micas%20sob%20a%20%C3%B3tica%20dos.pdf>
14. Tabora M, Rangel M. Pesquisa qualitativa On-line: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. Invest Qual Saude. 2015 [citado em 2 jul 2016]; 1:11–5. Disponível em: <http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/2>
15. Conselho Federal de Nutricionistas. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil [Internet]. Brasília (DF); 2006. [citado em 2 jul 2016]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Carthas/59.pdf>
16. Gambardella AMD, Ferreira CF, Frutuoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. Rev Nutr. 2000;13(1):37–40. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732000000100005>
17. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. Rev Nutr. 2003;16(3):295–304. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000300007>
18. Netto L, Silva KL. Entre o velho e o novo: avanços e desafios na construção/ reconstrução de currículo de enfermagem. Rev Enferm Cent Oeste Mineiro. 2017; 7:e1634. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1634>
19. Toledo AD. Saúde, formação e trabalho: a perspectiva do nutricionista ao longo de sete décadas [Internet] [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014. [citado em 5 out 2017]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-03112014-111008/pt-br.php>
20. Alvarenga JPO, Meira AB, Fontes WD, Xavier MMFB, Trajano FMP, Chaves Neto G, et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. Rev Enferm UFPE on Line. 2013; 7(10):5944–51. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i10a12221p5944-5951-2013>
21. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 5 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Brasília (DF); 2001.
22. Recine E, Gomes RCF, Fagundes AA, Pinheiro AR O, Teixeira BA, Sousa JS, et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. Rev Nutr. 2012; 25(1):21–33. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100003>
23. Bernstein B. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes; 1996.
24. DeNegri ST, Amestoy SC, Heck RM. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. Rev Context Saude. 2017;17(32):75–84. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.75-84>
25. Cervato-Mancuso AM, Silva MEW. Percepção e expectativas dos alunos ingressantes no curso de nutrição. Rev Cult Extensao USP. 2012;8:79–95. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v8i0p79-95>
26. Guimarães MM, Stringhini MLF, Sousa LM, Menezes IHCF, Freitas ATVS, Correia MHS, et al. Matriz de habilidades e competências para a formação do nutricionista como instrumento de avaliação do projeto pedagógico do curso de nutrição/UFG. Rev Eletron Farm. 2017;14(1):23–31. doi: <https://doi.org/10.5216/ref.v14i1.42785>
27. Dinucci AC, Fernández ER, González Ibarra ML, Abalo RG. Representação social dos egressos da nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso acerca do curso de graduação e da profissão de nutricionista. Psicol. Educ. 2002 [citado em 11 nov 2017];(14-15):165–88. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31942/22139>

**Nota:** Este artigo compõe os resultados de uma pesquisa de doutorado do Programa de pós-graduação em Enfermagem

da Escola de Enfermagem da UFMG.

**Recebido em:** 30/11/2017

**Aprovado em:** 07/03/2018

**Endereço de correspondência:**

Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro

R. Manoel Byrro, 241 - Vila Bretas

CEP: 35032-620 – Governador Valadares/MG - Brasil

**E- mail:** [angélica.cotta@ufjf.edu.br](mailto:angélica.cotta@ufjf.edu.br)